

52,3% atrasos motores (escore composto M=89,81, DP=25,67), 28,6% atrasos de linguagem (escore composto M=93,48, DP=19,55). Conclusão: Os bebês PIG do presente estudo apresentaram índices elevados de atrasos no neuro desenvolvimento ao longo do primeiro ano de vida. Aos 12 meses mais de 50% desses bebês apresentaram atraso motor. Os atrasos cognitivos, motores e de linguagem podem ser persistentes ao longo dos anos e torna-se essencial que esses bebês sejam encaminhados a programas de intervenção compensatórios com a adequada assistência multidisciplinar a fim de minimizar esses desfechos indesejáveis.

#### eP2433

##### **Os desafios para a continuidade do cuidado nas demandas de saúde mental na área infantojuvenil**

Alessandra Antonio Maria dos Santos; Anderson da Silva Fagundes; Aldrielle Konrad Fontana; Thais Spall Chaxim; Fernanda Barbosa Bernardes; Dolores Sanches Wünsch; Vera Lucia Bosa  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As demandas em saúde mental vêm crescendo significativamente. Concomitante a isso, percebe-se as fragilidades para ofertar e garantir a continuidade do cuidado integral aos pacientes. O tratamento em saúde mental demanda um longo período de atendimentos sistemáticos que apreenda as demandas biopsicossociais requeridas em seu acompanhamento, necessitando, por vezes, de uma internação psiquiátrica. Descrição: Relato de caso referente a paciente do sexo feminino, 13 anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre. Interna por automutilação em membros superiores há dois anos, após histórico de violência sexual e tentativa de suicídio. Durante a internação foi identificado transtorno depressivo grave com sintomas psicóticos e automutilação. Possui frágil rede de apoio familiar, com pouca relação afetiva, há ocorrência de uso de substâncias psicoativas e violência intrafamiliar. Ficou internada por, aproximadamente, 40 dias, os pensamentos suicidas e desejo de automutilação permaneceram. As estratégias utilizadas à paciente tiveram a finalidade de minimizar o sentimento depressivo, de estresse e raiva. Utilizou-se de terapia medicamentosa, intervenções terapêuticas, sala de recreação com atividades lúdicas, como passeios na parte externa do hospital e atividades de boxe e vôlei. Após as atividades apresentava alívio em relação aos seus pensamentos. A adolescente recebeu alta hospitalar com a medicação ajustada e seguimento ambulatorial em uma clínica particular. A família verbalizou ter condições financeiras para custear o tratamento. O acompanhamento na referida clínica iniciou no final da internação, além disto, foi organizado acompanhamento ambulatorial no HCPA. Até o presente, a paciente retornou apenas a uma consulta ambulatorial e não compareceu para a continuidade do atendimento. Conclusão: Frente às demandas de saúde, fora essencial que a paciente recebesse atenção da equipe multiprofissional. O trabalho possibilitou discutir coletivamente os encaminhamentos mais adequados para sua condição de saúde, visando a construção de uma linha de cuidado adequada para o caso, entretanto sem oferta na rede pública. A continuidade do cuidado se faz imprescindível para que o desfecho seja satisfatório. No entanto, muitos são os desafios para concretizar o atendimento, em especial para o público infanto-juvenil, uma vez que dependem de diversos fatores, entre eles, as lacunas no âmbito da rede pública de saúde mental.

#### eP2442

##### **Infecção neonatal em uma unidade de terapia intensiva neonatal**

Bruna Rovadoschi Kretzmann; Juliane de Souza Scherer; Anna Pires Terra; Silvani Herber  
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A infecção no período neonatal gera grande preocupação entre os profissionais da saúde devido à gravidade e por apresentar altos índices de mortalidade. Objetivo: Descrever as características dos recém-nascidos diagnosticados com infecções neonatais em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento de estudo transversal. O local de coleta de dados foi um hospital da rede pública de saúde do município de Porto Alegre. Os dados foram coletados através da revisão de prontuários. Resultados: Em um ano houve 723 internações, 53 (7,3%) recém-nascidos foram diagnosticados com algum tipo de infecção. Destes 83% eram prematuros; 68,6% tiveram apgar no 5º minuto menor ou igual a 8 e 19,6% menor ou igual a 5; a média do peso ao nascer foi de 1325 gramas (desvio padrão  $\pm$  768), 28% tiveram peso igual ou inferior a 1000g; 81,1% utilizaram cateter venoso central, 64,2% utilizaram nutrição parenteral total e 52,8% estiveram em ventilação mecânica. Em relação aos sítios de infecção: 81,1% infecção da corrente sanguínea, 18,9% conjuntivite, 13,2% pneumonia e 1,9% infecção da pele de tecidos moles. A média do tempo de internação foi de  $\pm$  51 dias (desvio padrão  $\pm$  25 dias); 13,2% da amostra foram a óbito. Conclusão: A prematuridade, baixo peso e tempo de internação parecem influenciar na infecção neonatal. Os cuidados de enfermagem são fundamentais ao recém-nascido, pois este é mais suscetível a infecções, devido a imaturidade dos sistemas e pelos métodos invasivos utilizados. Os treinamentos da equipe para prestar um cuidado mais adequado e seguro ao recém-nascido são essenciais para diminuir a prevalência de infecção entre os neonatos internados.

#### eP2443

##### **Soroprevalência de anticorpos IGG para rubéola em gestantes e recém-nascido notificados com microcefalia no estado do Rio Grande do Sul, Brasil**

Anna Pires Terra; Silvani Herber; Fernanda Santa Maria; Luciana Friedrich; Catia Fraveto; Tâmara Menezes; Sara Kvitko; Maria Teresa Sanseverino; Lavínia Schuler-Faccini  
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A rubéola é uma infecção viral e quando ocorre na gravidez, se torna um potencial agente teratogênico, ocasionando a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). A imunidade inespecífica, no caso da Rubéola, ocorre após uma infecção na qual as células de memórias serão estimuladas e a imunidade ativa artificial é obtida através de vacinas para anticorpos específicos. Objetivo: Estimar a susceptibilidade e a soro prevalência de IgG para rubéola de gestantes em recém-nascidos (RN) notificados com microcefalia no Rio Grande do Sul (RS). Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo e de análise em prontuário, para avaliar a imunidade à rubéola. Realizamos uma revisão retrospectiva de 289 amostras de soros de gestantes e RN notificados com microcefalia no RS, no período de dezembro de 2015 à dezembro de 2017. A variável estudada detecção dos anticorpos IgG, pelo teste Ensaio imunoenzimático (ELISA). Para a análise estatística, foi utilizado o teste Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para amostras independentes por meio da análise da amostra foi realizada no programa SPSS® versão 20.0, significância com  $p < 0,05$ . Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 16-0577). Resultados: Das 289 amostras analisadas, foi encontrado